

Função cognitiva e utilização de serviços de saúde na População Portuguesa, no ano de 2022

Marta Cardoso¹, Carla Ferreira¹, Diogo Caveiro¹, Ana López¹, Joana Alves²

¹ ULSAM- Unidade Local de Saúde do Alto Minho

² Escola Nacional de Saúde Pública- Nova



PO 60

Introdução

O envelhecimento demográfico tem vindo a adquirir relevância na saúde pública, especialmente em Portugal. De modo a preservar as capacidades funcionais dos idosos, a Organização Mundial de Saúde (OMS) designou a década de 2021 a 2030 como a “Década do Envelhecimento Ativo”. Neste contexto, a função cognitiva é destacada como uma dimensão crucial do plano de ação, sendo que o declínio progressivo das capacidades é um dos principais fatores de dependência e morbilidade entre idosos. Prevê-se que, até 2050, cerca de 139 milhões de pessoas estarão afetadas por esta condição, sublinhando a magnitude do desafio de saúde global.

Objetivos

O objetivo principal deste estudo foi avaliar a função cognitiva total em indivíduos com 50 ou mais anos de idade, em Portugal no ano de 2022, e a utilização dos serviços de especialidade (excluindo a especialidade de Medicina Geral e Familiar- MGF).

Metodologia

Realizou-se um estudo epidemiológico observacional e transversal, que utilizou dados secundários da Wave 9, do questionário *Survey of Health, Aging and Retirement in Europe* (SHARE), de 2022. A amostra compreendeu todas as pessoas registadas no Serviço Nacional de Saúde com mais de 50 anos, residentes em Portugal, que falassem a língua Portuguesa.

Efetuuou-se uma regressão de Poisson. Em que a variável dependente foi a utilização de serviços especializados (excluindo MGF), medida através do número de contactos com o médico especialista no ano anterior, e a variável independente foi a função cognitiva. Utilizou-se o software SPSS e um intervalo de confiança de 95%. A função cognitiva foi calculada através do z-score de cinco exames objetivos. Os scores cognitivos dos portugueses variaram entre -8,89 e 9,72.

Resultados

A função cognitiva associou-se de forma significativa e positiva ao contacto com especialistas, mesmo após ajuste para fatores sociodemográficos e stress financeiro (figura 1). Indicando que um aumento na função cognitiva está associado a um aumento de 15,3% na taxa de contacto com especialistas, controlando para outras variáveis nomeadamente stress financeiro, estado civil, escolaridade, situação laboral, saúde autopercecionada, satisfação com o SNS, seguro privado.

Parâmetro	Modelo ajustado ^d				
	B	95% IC (IRR)		IRR	Valor de p
		2.5%	97.5%		
Função cognitiva	0.142	1.088	1.218	1.153	.000***

Figura 1: Regressão de Poisson

Discussão

Este estudo permitiu identificar os grupos particularmente vulneráveis, e poderá orientara a implementação de estratégias para mitigar desigualdades e melhorar o acesso e a qualidade dos cuidados de saúde para as pessoas em idades mais avançadas.

Bibliografia

